

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DA ENFERMAGEM NA OCORRÊNCIA DAS LESÕES POR PRESSÃO NA UTI

ORGANIZATION OF NURSING WORK IN THE OCCURRENCE OF PRESSURE INJURIES IN THE ICU

Géssyca Oliveira Bastos do Vale¹
Juliana Bittencourt Evangelista²
Kelly Albuquerque de Oliveira³

¹ Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Email: gessyca_vale@hotmail.com

² Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Email: juliana.bittencout.jb@gmail.com

³ Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Docente na Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia, Email: Kellyalbuquerque84@gmail.com

RESUMO

Introdução: A organização do trabalho da enfermagem na ocorrência das Lesões Por Pressão (LPP) na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), visa evidenciar como a organização, o dimensionamento e a carga de trabalho influenciam no desenvolvimento de LPP aos pacientes internados em UTI. **Objetivo:** Analisar a organização do trabalho da enfermagem e a ocorrência das lesões por pressão nas UTIs. **Método:** Uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *National Library of Medicine* (PubMed), no mês de Setembro de 2023, utilizando os descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Planejamento de Assistência ao Paciente”, “Equipe de enfermagem”, “Lesão por Pressão”, “Unidade de Terapia Intensiva”, nos idiomas Português e Inglês. **Resultados:** Para este estudo de revisão, foram selecionados 10 artigos em oito periódicos. Surgiram três categorias a serem discutidas: A organização do trabalho da Enfermagem na UTI; A prevalência da LPP em pacientes internados em UTI; e Intervenções de Enfermagem na ocorrência da LPP. **Conclusão:** A dinâmica do trabalho e a alta demanda do serviço da enfermagem dificulta a prevenção das LPP, entretanto, foi observado que o perfil do paciente e suas características representam alta probabilidade de gravidade, interferindo na sua recuperação e consequentemente permanência nas unidades.

Palavras chaves: Lesão por pressão; Unidade de Terapia Intensiva; Equipe de Enfermagem; Cuidado de Enfermagem; Carga de Trabalho.

ABSTRACT

Introduction: The organization of nursing work and the occurrence of Pressure Injuries (PI) in the Intensive Care Unit (ICU) aims to show how organization, sizing and workload influence the development of PI in ICU patients. **Objective:** To analyze the organization of nursing work and the occurrence of pressure injuries in ICUs. **Method:** An integrative literature review, carried out in the Virtual Health Library (VHL) and National Library of Medicine (PubMed) databases, from September 2023, using the descriptors: "Nursing Care", "Patient Care Planning", "Nursing Team", "Pressure Injury", "Intensive Care Unit", in Portuguese and English. **Results:** For this review study, 10 articles were selected from eight journals. Three categories emerged for discussion: The organization of nursing work in the ICU; The prevalence of PPL in ICU patients; and Nursing interventions in the occurrence of PPL. **Conclusion:** The dynamics of the work and the high demand for nursing services make it difficult to prevent PPI; however, it was observed that the profile of the patient and their characteristics represent a high probability of severity, interfering with their recovery and consequently their stay in the units.

Keywords: Pressure Injury; Intensive Care Unit; Nursing Team; Nursing Care; Workload.

INTRODUÇÃO

Todos os processos de enfermagem requerem atenção e cuidados específicos para um atendimento de qualidade, entre eles a segurança do paciente, que vem sendo bastante discutida nos últimos anos, em especial as Lesões Por Pressão (LPP) (Pacha *et al.*, 2018). Segundo a *National Pressure Injury Advisory Panel* (NPIAP), as LPP são consideradas como danos localizados na pele e/ou tecidos subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea, resultante de pressão isolada ou combinada com forças de cisalhamento e/ou fricção (NPIAP, 2016).

Nos Estados Unidos da América, as LPP acometem 2,5 milhões de pessoas por ano. Dentre essas, 60 mil evoluem para óbito (Padula *et al.*, 2018). Após a realização de um estudo feito pelo Grupo de Estudo de Enfermagem em Estomaterapia de um Hospital Escola da cidade de São Paulo, verificou-se a taxa de 41,02% de LPP em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (Rogenski; Kurcgant, 2012). Dados divulgados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), afirmam

que em 2020 ocorreram, no Brasil, 153.116 Eventos Adversos (EA) entre maio de 2019 e abril de 2020. A LPP ocupa o segundo lugar, nesse contexto, com um total 29.356 casos notificados (Jesus *et al.*, 2020).

As LPP tendem a aumentar as chances dos indivíduos a desenvolverem outras patologias, que podem influenciar diretamente na morbimortalidade desses pacientes. Além disso, as LPP podem ser desenvolvidas em 24h, o que acaba reverberando na assistência da equipe de enfermagem, que precisa ser contínua e atenciosa a este desfecho. O profissional tem que estar ciente dos fatores de risco e munido de conhecimento, estratégias e meios de prevenção, para evitar que tais lesões ocorram (Brasil, 2020). Para realização da prevenção, a equipe de enfermagem utiliza várias escalas de avaliação, entre elas está a escala de Braden, utilizada como instrumento de reconhecimento de risco. A partir dela são avaliados seis aspectos: percepção sensorial, atividade, mobilidade, umidade, fricção e/ou cisalhamento. Com o auxílio dessa escala, o enfermeiro é capaz de ter um prognóstico do paciente no desenvolvimento da LPP (Machado *et al.*, 2019).

A possibilidade de ocorrência das LPP pode estar diretamente ligada a organização do trabalho, uma vez que esta pode ser entendida como um processo que envolve o conjunto de atividades desenvolvidas pelos trabalhadores incluindo as relações de trabalho e as relações hierárquicas (Pires; Gelbcke; Matos, 2004).

Para Cucolo e Perroca (2015), as várias tarefas realizadas pela equipe de enfermagem por conta das suas atribuições voltadas ao cuidado, tempo de assistência e escassez de materiais, frequentemente proporciona que estes profissionais se afastem da assistência direta, negligenciando o cuidado. Ademais, a sobrecarga de trabalho está diretamente interligada ao número de profissionais de uma unidade de saúde, este é um fator de grande relevância quando relacionado ao processo de saúde e doença dos pacientes, principalmente para aqueles que necessitam de uma assistência prolongada e frequente (Pires *et al.*, 2016).

A Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 26 de 2012, dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionalidade de uma UTI, recomenda que nas UTIs, tenha no mínimo um enfermeiro assistencial a cada 10 leitos, e no mínimo um técnico de enfermagem a cada dois leitos em cada turno, o que demonstra tamanha

responsabilidade e sobrecarga, principalmente para os enfermeiros que já desempenham inúmeras demandas (Brasil, 2012). Além disso, Camelo (2012) afirma que o papel do enfermeiro em uma UTI, consiste em obter a história do paciente, fazer exame físico, executar tratamento, aconselhar e ensinar a manutenção da saúde, e orientar os doentes para a continuidade do tratamento. O Enfermeiro precisa estar dotado de qualificações e competências profissionais específicas, que lhes permitam desenvolver suas funções eficazmente (Camelo, 2012).

Acredita-se que a ausência da organização do trabalho da enfermagem e/ou redução destes profissionais podem aumentar a taxa de LPP nas UTIs uma vez que a organização do trabalho envolve a qualidade da assistência prestada. Por este motivo, é gerado o questionamento: Qual a relação entre a organização do trabalho da enfermagem e a ocorrência das lesões por pressão nas unidades de terapia intensiva? Dessa forma este estudo tem como objetivo analisar a organização do trabalho da enfermagem e a ocorrência das lesões por pressão nas unidades de terapia intensiva.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Nesse âmbito, em virtude de sua abordagem metodológica, permite a inclusão de métodos diversos, que têm o potencial de desempenhar um importante papel na Prática Baseada em Evidências (PBE) em enfermagem. A mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para esta revisão foram utilizados descritores encontrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), que utiliza de terminologias comuns em múltiplos

idiomas, com descritores adequados para a elaboração e recuperação de artigos científicos.

Os descritores utilizados foram: “Cuidados de Enfermagem”, “Planejamento de Assistência ao Paciente”, “Equipe de enfermagem”, “Lesão por Pressão”, “Unidade de Terapia Intensiva” nos idiomas Português e Inglês. Foi utilizado, ainda, os operadores booleanos AND e OR para permitir uma busca mais precisa sobre a temática.

E a sintaxe final em português da pesquisa foi: (Cuidados de Enfermagem OR Planejamento de Assistência ao Paciente OR Equipe de Enfermagem) AND (Lesão por Pressão) AND (Unidade de Terapia Intensiva). Em Inglês: (*Nursing Care OR Patient Care Planning OR Nursing, Team*) AND (*Pressure Ulcer*) AND (*Intensive Care Units*).

As buscas foram realizadas em Setembro de 2023, nas plataformas digitais: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *National Library of Medicine* (PubMed).

Para realizar as buscas nas bases de dados foram elencados os seguintes critérios de inclusão: artigos que abordaram temas relacionados com a organização do trabalho da equipe de enfermagem, associados ao desenvolvimento de LPP nas UTIs, também foram incluídos os artigos do tipo Coorte, Ensaio Clínico, Estudos Longitudinais e transversais, publicados nos idiomas inglês e português, disponíveis na íntegra, no recorte temporal de 2018 a 2022.

Já os artigos que não abordaram a relação com a assistência prestada pela equipe de enfermagem na UTI, sobrecarga da enfermagem, bem como aqueles que não tinham relação com o desenvolvimento de LPP foram excluídos. Foram excluídos artigos sem resumos, além de editoriais, teses, dissertações e monografias, como demonstrado na Figura.

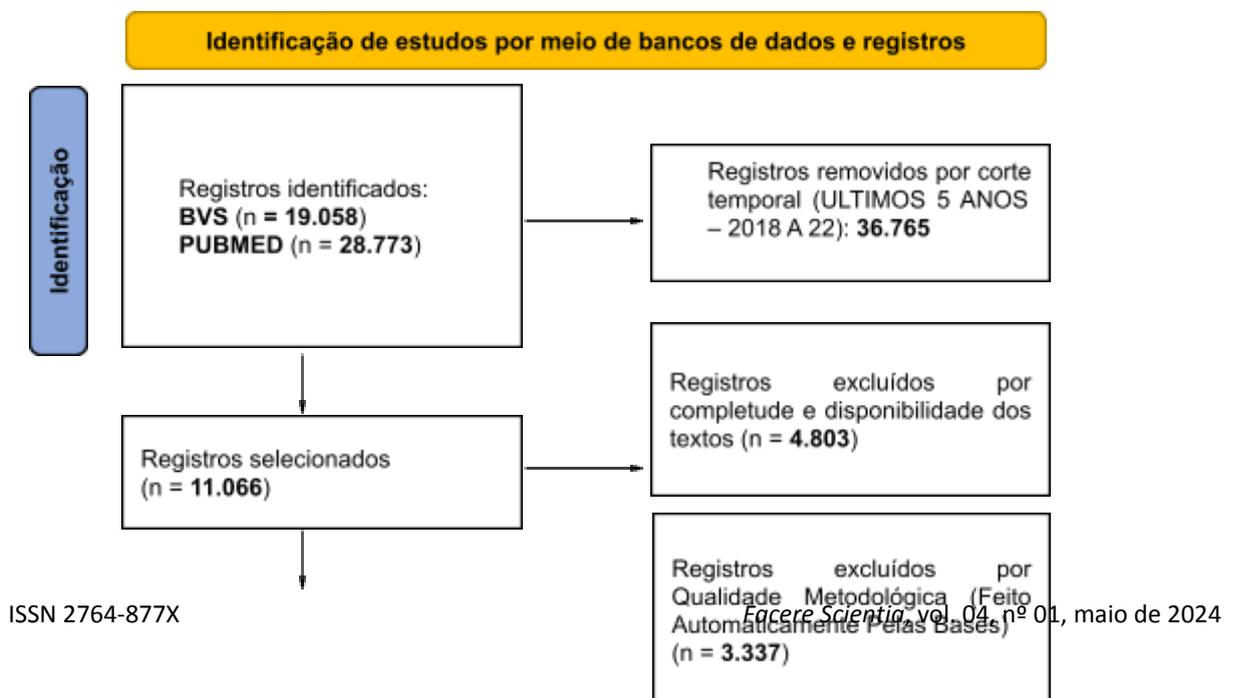
Na primeira seleção de registro foram escolhidos 129 estudos, incluídos em uma planilha eletrônica em Excel, elaborada como forma de coleta de dados contendo as seguintes informações: nome do artigo, autor, citação e link. Os artigos foram selecionados por triagem manual, verificando a elegibilidade de acordo ao tema. Os que fugiram a temática foram excluídos, restando 10 artigos que foram incluídos na revisão.

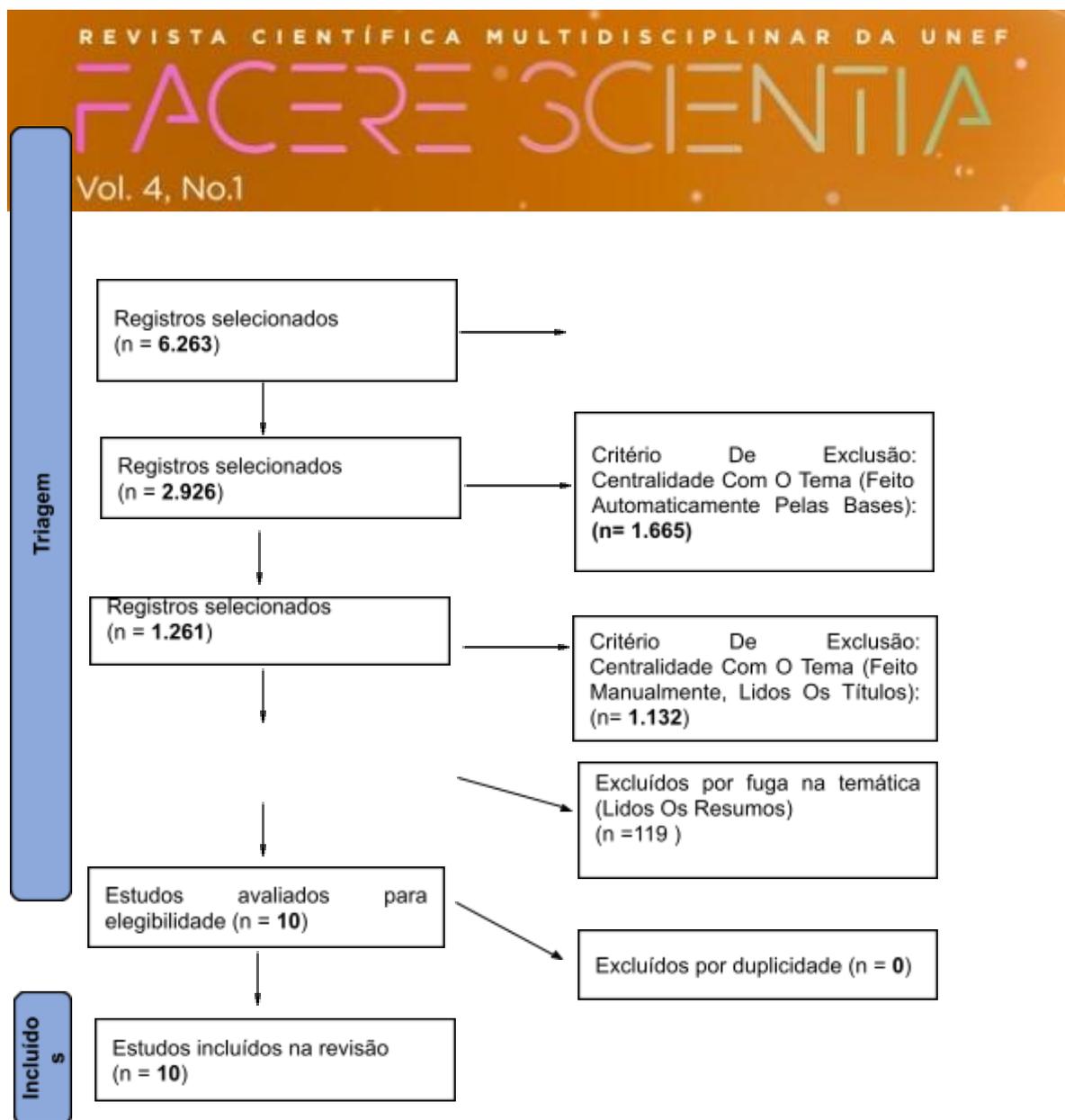
Após a conferência dos artigos restantes, foi elaborado um novo instrumento de coleta, apresentando de forma descritiva de acordo com o objetivo da presente revisão, nesta contendo: título, autor, revista, ano, país de origem, base de dados, link, referência, objetivo, método e principais resultados.

A análise de conteúdo foi realizada através das etapas defendidas por Bardin, que se estruturam em três fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação (Bardin, 2016).

A pré-análise foi a primeira etapa a ser feita, que tem como objetivo tornar operacional e sistematizar as ideias iniciais, sendo organizados todos os materiais que foram úteis a pesquisa, a primeira fase possui tarefas: a escolha dos materiais a serem analisados, a criação da hipótese e dos objetivos, e por fim elaboradas evidências que fundamentem o trabalho. A segunda fase, se deu através da exploração do material ou categorização, tratando-se de procedimentos aplicados manualmente, foi feita através de recortes de descrições analíticas, com a utilização de palavras e/ou termos, afim de construir as categorias de análise. A terceira fase sendo ela a interpretação dos resultados, está relacionada em como a análise, evidenciou os significados adequados para o estudo, sendo os resultados submetidos a provas estatísticas, assim como testes de validação (Bardin, 2016).

Figura. Fluxograma da recuperação da informação na literatura





Fonte: baseada no protocolo do PRISMA e produzido pelas próprias autoras (2023).

RESULTADOS

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL DO ESTUDO

Para este estudo de revisão foram encontrados 10 artigos, em oito revistas diferentes, sendo elas: Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista Brasileira de Ciências da Saúde, Cogitare Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem, *Estima Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, *Biomed Central*, Revista Cuidarte e Texto & Contexto - Enfermagem. A área temática que prevaleceu foi da Enfermagem (n=5) e da Saúde Coletiva e Saúde, em geral (n=3). Quanto ao ano de



publicação, a maioria concentrou-se em 2021, num intervalo de tempo entre 2018 e 2022.

O tipo de evidência encontrada em cada estudo, varia de acordo com os métodos destes que apresentaram desde artigos, como ensaio clínico randomizado, estudos de coorte, estudos transversais e estudo prospectivo, comparativo, conforme apresentado no Quadro.

Alguns dos artigos têm objetivos comuns, referente a sobrecarga de trabalho e os efeitos na assistência prestada pela equipe de enfermagem ao indivíduo internado na UTI. Outros evidenciam os riscos associados ao desenvolvimento de LPP.

A partir da seleção e análise dos artigos, emergiram 3 categorias analíticas que serão discutidas a seguir: A organização do trabalho da Enfermagem em UTI; A prevalência da LPP em pacientes internados em UTI; e Intervenções de Enfermagem na ocorrência da LPP.

Quadro. Caracterização dos artigos que avaliaram a organização do trabalho da enfermagem e a ocorrência das lesões por pressão nas unidades de terapia intensiva, 2018 a 2022.

TÍTULO	AUTOR/A NO	PERIÓDICO	PAÍS	MÉTODO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Comparação entre gravidade do paciente e carga de trabalho de enfermagem antes e após a ocorrência de eventos adversos em idosos em cuidados críticos.	(Toffoletto <i>et al.</i> , 2018)	Texto & Contexto - Enfermagem	Brasil	Estudo prospectivo, comparativo	Comparar a gravidade do paciente e a carga de trabalho de enfermagem antes e após a ocorrência de evento adverso moderado e grave em idosos internados em unidades de terapia intensiva.	Dentre 315 idosos, 94 (29,8%) sofreram eventos moderados e graves. Danos fisiopatológicos (66,0%), de grau moderado (76,5%). A média de pontuação da carga de trabalho (75,19%) diminuiu 24 horas após a ocorrência do evento (71,97%, p=0,008).
<i>The effect of nurse empowerment educational program on patient safety culture: a randomized controlled trial.</i>	(Amiri; Khadema; Nikandis, 2018)	<i>Biomed Central</i>	Irã	Ensaio clínico randomizado	Determinar o efeito da capacitação de enfermeiros e supervisores por meio de um programa educacional sobre a cultura de segurança do paciente em UTIs de adultos.	A pontuação média total pós-teste da cultura de segurança do paciente (3,46 ± 0,26) foi significativamente mais elevada do que a do grupo de controle (2,84 ± 0,37, P < 0,001). Também foi maior do que a do pré-teste (2,91 ± 0,4, P < 0,001). Para além disso, foram observadas melhorias significativas em 5 das 12 dimensões no grupo no grupo experimental.
Cultura organizacional: prevenção, tratamento e gerenciamento de risco da lesão por pressão.	(Souza; Loureiro; Batiston, 2018).	Revista Brasileira de Enfermagem	Brasil	Estudo transversal	Identificar os fatores facilitadores e dificultadores para a prevenção e tratamento da lesão por pressão (LP) na gestão da assistência ao paciente hospitalizado.	Destaca-se que 59% dos entrevistados desconhecem o protocolo de prevenção de LP, 27% não utilizam a avaliação clínica para dimensionamento diário dos profissionais, mais de 52% acreditam não existir elementos facilitadores e 76% afirmam existir elementos dificultadores para a prevenção de LP.

TÍTULO	AUTOR/A NO	PERIÓDICO	PAÍS	MÉTODO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Carga de trabalho da enfermagem e a mortalidade de pacientes nas unidades de terapia intensiva	(Sobrinho <i>et al.</i> , 2019)	Revista Brasileira de Ciências da Saúde.	Brasil	Estudo de coorte	Analisar a correlação entre a carga de trabalho da equipe de enfermagem, aferida pelo escore NAS (<i>Nursing Activities Score</i>) e a mortalidade predita pelo escore SAPS 3 dos pacientes internados em UTI, verificando as correlações entre os profissionais de enfermagem atuantes na unidade.	A sepse foi o principal diagnóstico. Houve correlação linear entre o NAS médio e o inicial dos pacientes internados com o índice prognóstico SAPS 3, com diferença estatisticamente significativa entre o número de profissionais atuantes nas unidades e o número de profissionais de enfermagem dimensionados pelo NAS.
Qualidade da assistência em uma unidade de terapia intensiva para prevenção de lesão por pressão.	(Rebouças <i>et al.</i> , 2020)	<i>Estima Brazilian Journal of Enterostomal Therapy</i>	Brasil	Estudo transversal de abordagem quantitativa.	Identificar as práticas seguras para prevenção de lesão por pressão (LP), realizadas por enfermeiros em uma unidade de terapia intensiva (UTI) e classificar a qualidade da assistência.	Verificou-se uma assistência sofrível, segundo o Índice de positividade (IP), nos três domínios: medidas preventivas e detecção precoce de LP (IP: 66,6%+24,5); medidas de alívio de pressão (IP: 41,9%+21,6) e avaliação e notificação (IP: 65,1%+14,5), com IP médio geral igual a 57,8% (Desvio Padrão: +13,8), e ações de prevenção realizadas de forma inadequada.
Evidências clínicas do diagnóstico de enfermagem	(Santos <i>et al.</i> , 2021)	Revista da Escola de	Brasil	Estudo transversal	Identificar evidências clínicas do diagnóstico	Perda parcial da derme, apresentando-se como lesão aberta,





(CONTINUA)

DISCUSSÃO

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM UTI

A UTI compreende um conjunto de estratégias, cuidado e atenção centradas na recuperação e/ou reabilitação de pacientes graves. Nesta realidade é necessária uma assistência complexa e organizada da equipe de enfermagem (Pinho *et al.*, 2007). Pacientes mais graves demandam maior tempo de assistência, assim como pacientes idosos, que possuem uma fragilidade acentuada devido a própria idade e condições biológicas, impactando diretamente na carga de trabalho da enfermagem, o dimensionamento e conseqüentemente a qualidade da assistência (Sobrinho *et al.*, 2019; Tanabe; Zanei; Whitaker, 2022).

Um estudo realizado em uma UTI adulto, demonstra que há um déficit no quantitativo de profissionais atuantes, sendo que a partir do dimensionamento proposto para esta unidade o ideal seriam 32 profissionais, contudo, a equipe era composta por 29 trabalhadores, reforçando a caracterização da alta carga de trabalho desempenhada pelos profissionais de enfermagem em UTI (Souza *et al.*, 2018).

Carga de trabalho de enfermagem é definida, por diferentes autores, como o trabalho relacionado diretamente ao paciente e as atividades administrativas, como o tempo necessário para a realização do trabalho de enfermagem em determinado período de tempo, além do produto da média diária de pacientes atendidos de acordo com o grau de dependência e tipo de cuidados, pelo tempo médio de assistência em horas (Toffoletto *et al.*, 2018).

Para Campos e David (2011) o trabalho em terapia intensiva apresenta intrinsecamente um constrangimento de tempo onde tudo é urgente e a alta complexidade e a tecnologia implica em profissionais mais especializados e capacitados sustentando um ciclo de rigidez, cobrança e ritmo, onde a equipe de enfermagem sofre influências do seu ambiente laboral que podem afetar seu desempenho no trabalho, e estas podem estar relacionados à própria instituição, fatores individuais e/ou profissionais (Lemos *et al.*, 2012).

Os valores das organizações podem ser uma das fontes geradoras de prazer no trabalho, se favorecer o trabalho flexível, com possibilidade de negociações das regras e normas dos processos de trabalho, com participação dos trabalhadores e gestão coletiva das necessidades individuais e organizacionais. Para uma organização favorável ao trabalho no que concerne a recursos materiais, equipamentos e ambiente, a instituição deve traduzir a busca da conciliação dos interesses dos indivíduos e a gestão, com vistas assegurar melhoria na satisfação do trabalho em consonância com a produtividade da organização (Lemos *et al.*, 2012).

A PREVALÊNCIA DA LPP EM PACIENTES INTERNADOS EM UTI

De acordo com Campos, Souza e Whitaker (2021), constatar o fator predisponente à LPP, é essencial para reduzir a incidência. Fatores como: má nutrição, doenças cardiovasculares, desidratação, tempo de internação, imobilidade, dentre outros, são indicativos de suscetibilidade. Corroborando com que foi dito, Rodrigues e colaboradores (2021), afirmam ainda que a senescência, a baixa perfusão tecidual e lesões já existentes podem influenciar na prevalência.

No contexto da terapia intensiva, a ocorrência de lesão por pressão pode apresentar-se com números mais elevados, em decorrência da gravidade dos pacientes, frequentes procedimentos terapêuticos, imobilidade no leito, conexão de dispositivos específicos, perda de massa muscular e longos períodos de internação (Constantin *et al.*, 2018).

A ocorrência de LPP na região sacral e calcânea foram as mais frequentes. Em relação ao estadiamento das lesões, o estágio 1 e 2 prevaleceram (Campos; Souza; Whitaker, 2021; Rodrigues *et al.*, 2021). A partir da aplicação da escala de Braden, serão avaliados os riscos de desenvolvimento de lesão por pressão, com isso a sua execução, interpretação e intervenção a partir de sua aplicação, é de extrema necessidade dentro de uma UTI. Um estudo demonstra que 62,5% dos pacientes internados em uma UTI apresentam alto risco para desenvolvimento de LPP, seguido de 25% para risco moderado e 12,5% para baixo risco (Rodrigues *et al.*, 2021).

De acordo com um estudo de coorte prospectiva, a maior incidência de LPP foi em mulheres, com 80 anos ou mais, com mobilidade prejudicada e em uso de fraldas (Soares *et al.*, 2022). Em contra partida, um estudo realizado em uma UTI de um hospital terciário filantrópico, evidenciou a prevalência da LPP no sexo masculino, de faixa etária maior de 50 anos, a maioria em internação devido traumas, problemas neurológicos ou cardiológicos e grande permanência. Dito isso, considera-se elementar que a equipe de saúde esteja preparada para atender harmonicamente as necessidades de intervenções clínico-terapêuticas associando-se à prevenção de iatrogenias comuns em UTI (Constantin *et al.*, 2018; Rodrigues *et al.*, 2021). A ocorrência das lesões iatrogênicas, estão ligadas a uma assistência inadequada, no que se diz respeito ao cuidado, onde o mesmo se dá quando não há um resultado esperado. Estando diretamente associado a sobrecarga de trabalho, escassez de profissionais e falta de conhecimento, pois estes fatores influenciam precisamente nas demandas de cuidado (Ortega *et al.*, 2017; Carmo *et al.*, 2019).

Além de tentar promover o tratamento da doença e garantir uma sobrevida aos pacientes internados na UTI, é também responsabilidade da equipe multiprofissional não subestimar a capacidade de mobilidade dos pacientes durante a internação (Jesus *et al.*, 2016).

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA OCORRÊNCIA DAS LPP

A LPP é considerada como um dos fatores que demonstram pouca eficácia da assistência à saúde, além de contribuir com os gastos das instituições hospitalares. Visando a prevenção, a enfermagem tem toda a autonomia de exercer um papel fundamental, na prevenção dessas lesões, por meio de intervenções clínicas eficientes. Todavia, alguns aspectos extrínsecos, não relacionados ao paciente acabam prejudicando a assistência efetiva e conseqüentemente meios de intervenções, pelo fato de haver um quantitativo de profissionais reduzido, dimensionamento inadequado e falta de profissionais capacitados no tratamento de feridas (Campos; Souza; Whitaker, 2021).

Para Souza, Loureiro e Batiston (2018), a proporção dos técnicos de enfermagem, na UTI adulto de um hospital público do Paraná, é maior do que o preconizado, e o número de enfermeiros é menor, isso evidencia o quanto o enfermeiro é sobrecarregado nas suas funções, tanto nas atividades gerenciais quanto assistenciais. Os profissionais de nível médio, são essenciais no processo do cuidar, mas o grande número de profissionais desta categoria em relação ao número de enfermeiros, pode influenciar na realização de incumbências que não os competem, comprometendo assim, a qualidade do cuidado. A cultura de segurança, conceituada como um produto de atitudes, valores, padrões, competências individuais e coletivas que implicam em um cuidado seguro, garantir um cuidado pautado na segurança do paciente deve estar relacionado ao ambiente e procedimentos que não possibilitem prejuízos para os usuários dos serviços (Costa *et al.*, 2016).

O enfermeiro, enquanto gestor do cuidado, em conjunto com a equipe de saúde deve estar atento à assistência individualizada na busca por alternativas que sejam capazes de minimizar a pressão caso o paciente não possa ser movimentado com frequência (Constantin *et al.*, 2018). A pressão exercida sobre uma determinada área do corpo, principalmente em proeminências ósseas por longos períodos, podem causar isquemias, dificultando assim o fluxo sanguíneo. O paciente hospitalizado, com baixa mobilidade, tende a ficar na mesma posição por longos períodos, cabendo a participação da equipe na mudança de decúbito. Através das literaturas, é sugerido a mudança de decúbito em intervalos mínimos de duas horas. Entretanto, há omissão quanto a realização deste meio de intervenção, seja por instabilidade hemodinâmica, número de pacientes internados para o quantitativo de profissionais, deixando-os muitas vezes desassistidos por longos períodos (Gonçalves *et al.*, 2020). Em concordância, um estudo realizado em um hospital em Fortaleza – Ceará, evidencia que 81,8% dos enfermeiros realizam inspeção na pele do paciente na admissão, classificando como assistência segura, em contrapartida apenas 54,4% mantêm essa inspeção sendo classificada como assistência sofrível (Rebouças *et al.*, 2020).

Vale ressaltar que as medidas de intervenção e prevenção estão relacionadas também ao entendimento do paciente e dos seus familiares, sendo assim, os profissionais enquanto perpetuadores do conhecimento, devem orientá-los quanto as medidas terapêuticas do tratamento (Santos *et al.*, 2021). Além disso, Santos e colaboradores (2016) afirmam que para gerenciar o cuidado, o enfermeiro deve ter uma visão ampla da assistência, englobando não apenas os cuidados prestados aos pacientes, mas também a equipe multiprofissional, no sentido de articular a atuação desses profissionais e buscar a produção de um cuidado mais qualificado. Em concordância, Amiri, Khadema e Nikandis (2018), finalizam que a capacitação a cerca da melhoria da cultura de segurança do paciente melhora significativamente o trabalho em equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante ao exposto, conclui-se que foi possível identificar que a ocorrência das LPP são recorrentes no âmbito da UTI, devido à sobrecarga de trabalho, ao subdimensionamento e a falta de conhecimento diante as práticas de prevenção aos eventos adversos. As equipes apresentam déficit na assistência, pelo número reduzido de enfermeiros e maior número de profissionais de nível médio. No âmbito da UTI é imprescindível que os profissionais tenham conhecimento científico ao prestar uma assistência de qualidade. Todavia, a falta de tempo e possibilidade de capacitação serem mínimas devido ao trabalho exacerbado, a assistência fica prejudicada. Também em decorrência da alta necessidade de atenção, os pacientes críticos ficam desassistidos em relação a medidas preventivas específicas, como a inspeção da pele e a mudança de decúbito. Sendo estas, medidas indispensáveis para a prevenção da LPP.

Recomenda-se a melhor organização da equipe na admissão do paciente acerca dos métodos de implementação de ações preventivas disponíveis na unidade para cada paciente, e em cada fase do tratamento, a notificação dos casos para controle e monitoramento da gestão e do núcleo responsável dos hospitais, e pôr fim

a capacitação e investimento a partir da gestão em educação acerca da segurança do paciente, por meio de estratégias tecnológicas, com intuito de sensibilização destes profissionais e uma melhor assistência a ser prestada. Com o intuito de contribuir com a reflexão acerca do paciente, os enfermeiros devem estar cientes que a LPP é um evento adverso evitável, devendo perpassar a realização de medidas de qualidade para que essa cultura seja consolidada em todos os campos da enfermagem, e que a identificação da necessidade seja vinda dos profissionais atuantes para que a busca da melhoria seja alcançada com êxito.

REFERÊNCIAS

AMIRI, M., KHADEMIAN, Z., NIKANDISH, R. The effect of nurse empowerment educational program on patient safety culture: a randomized controlled trial. **BMC Medical Education**. Shiraz. v. 18, p. 158. 2018. Disponível em: <<https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-018-1255-6>> Acesso em: 12 set. de 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução - RDC Nº 26 de 11 Maio de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0026_11_05_2012.html> Acesso em: 12 Mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Protocolo - Prevenção e Tratamento de Lesão por Pressão**. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-uftm/documentos/protocolos-assistenciais/prevencao-e-tratamento-de-lesao-por-pressao-protocolo-nucleo-de-protocolos-assistenciais-multiprofissionais-08-2018-versao-2.pdf>> Acesso em: 10 de Mar. de 2023.

CAMELO, Silvia. Competência profissional do enfermeiro para atuar em unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. São Paulo. V. 20, n. 1, p. 09, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/nhTNhcXY9crCB5bttZk6rVF/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 08 Mar. de 2023.

CAMPOS, J. F. DAVID, H. S. L. Avaliação do contexto de trabalho em terapia intensiva sob o olhar da psicodinâmica do trabalho. **Revista da Escola de**



Enfermagem da USP. Rio de Janeiro. V. 45, n. 2, p. 363-368. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/F9DFWhqGYqFxtj9CdJRQG9L/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 03 Out. de 2023.

CAMPOS, M. M. Y; SOUZA, M. F. C; WHITAKER, I. Y. Risco para lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva. **Revista Cuidarte.** 2021;12(2):e1196. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1341821/1196-texto-del-articulo-13911-1-10-20210614.pdf>> Acesso em: 10 nov. de 2023.

CARMO, B. K. O. *et al.* Ocorrência de iatrogenias a pacientes assistidos em Unidade de Terapia Intensiva: Uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 36, p. e1711, 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1711/1005>> Acesso em: 05 nov. de 2023.

CONSTANTIN, A. G. *et al.* Incidência de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva para adultos. **Revista Estima.** São Paulo. v. 16, e. 1118. 2018. Disponível em: <10.30886/estima.v16.454_PT.> Acesso em: 05 nov. de 2023.

COSTA, T. D. *et al.* Percepção de profissionais de enfermagem acerca de segurança do paciente em unidades de terapia intensiva. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** Natal. v. 37, n. 3, e. 61145. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/KdhsFVVJ4tPJm6zJbSGghkj/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 12 nov. de 2023.

CUCOLO, D. F; PERROCA, M. G. Fatores intervenientes na produção do cuidado em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 2, p. 120–124, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/JkR4ydLQ9zP8VG3gMJVxYMh/?lang=pt>> Acesso em: 10 mar. de 2023.

GONÇALVES, A. D. *et al.* A mudança de decúbito na prevenção de lesão por pressão em pacientes na terapia intensiva. **Nursing (Edição Brasileira).** v. 23, n. 265, p. 4151–4170, 2020. Disponível em: <<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/626>> Acesso em: 05 nov. 2023.

JESUS, M. A. P. *et al.* Incidência de lesão por pressão em pacientes internados e fatores de risco associados. **Revista Baiana de Enfermagem.** 2020; v.34, ed.36587 Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36587/23060>> Acesso em: 08 de Mar. de 2023.

JESUS, F. S. *et al.* Declínio da mobilidade dos pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva.** Salvador. v. 28, n. 2, p.



114-119. 2016. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbti/a/DknDbZvs8PtNFyHQVSKMtkw/?format=pdf&lang=pt>>
Acesso em: 06 nov. de 2023.

LEMOS, M. C. *et al.* Satisfação No Trabalho Da Enfermagem Em UTI. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**. Rio de Janeiro. V. 4, n. 4, p. 2890-00. 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750895011.pdf>> Acesso em: 06 out. de 2023.

MACHADO, L. C. L. *et al.* Fatores de risco e prevenção de lesão por pressão: aplicabilidade da Escala de Braden. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 21, p. e635, 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/635/314>> Acesso em: 10 de mar. 2023.

NPIAP. *National Pressure Injury Advisory Panel. Pressure Injury Stages*. 2016. Disponível em: <https://cdn.ymaws.com/npiap.com/resource/resmgr/online_store/npiap_pressure_injury_stages.pdf> Acesso em: 06 de Mar. de 2023.

ORTEGA, D. B. *et al.* Análise de eventos adversos em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 168–173, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/jmFX7cfR4pzdnxrCRwhWmJk/?lang=pt>> Acesso em: 05 nov. de 2023.

PACHA, H. *et al.*, Lesão por pressão em Unidade de Terapia Intensiva: estudo de caso-controle. **Revista Brasileira de Enfermagem**. São José do Rio Preto. V. 71, n. 6, p. 3203-10, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/bSnJL7MzRWKDKQqDqhc5f6t/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 10 de Mar. de 2023.

PADULA, W.V. *et al.* Value of hospital resources for effective pressure injury prevention: a cost-effectiveness analysis. **BMJ Qualidade e Segurança** 2018; 28: Disponível em: <<https://qualitysafety.bmj.com/content/qhc/28/2/132.full.pdf>> Acesso em: 08 de Mar. de 2023.

PINHO, L. B. *et al.* Análise Do Processo De Trabalho Da Enfermagem Na Unidade De Terapia Intensiva. **Revista Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis. v. 16, n. 4, p. 703-711. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/4xfDMwgdS3vmvYzDMYwyhM/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 03 Out. de 2023.

PIRES, D. E. P. *et al.* Cargas de trabalho da enfermagem na saúde da família: implicações no acesso universal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. 2016 Disponível em:



<<https://www.scielo.br/j/rlae/a/FnLzXDCBdWRpPSvrN4mMBCz/?format=pdf&lang=pt>>
> Acesso em: 10 de Mar. de 2023.

PIRES, D., GELBCKE, F. L., MATOS, E., Organização do trabalho em enfermagem: implicações no fazer e viver dos trabalhadores de nível médio. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro. v. 2, n. 2, p. 311-325, 2004. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/tes/a/DgpjyjpBXQ5GCsQFc7jqdpw/?format=pdf&lang=pt>>
Acesso em: 15 Mar. de 2023.

REBOUÇAS, R. O. *et al.* Qualidade da assistência em uma unidade de terapia intensiva para prevenção de lesão por pressão. **Revista Estima**. São Paulo. v. 18, e. 3420. 2020. Disponível em:

<<https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/947/377>> Acesso em: 12 set. de 2023.

RODRIGUES, J.M. *et al.* Incidência e fatores relacionados ao aparecimento de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva. **ESTIMA, Braz. J.**

Enterostomal Ther. São Paulo, 2021. Disponível em:

<<https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1014/448>> Acesso em: 10 nov. de 2023.

ROGENSKI, N. M. B.; KURCGANT, P. The incidence of pressure ulcers after the implementation of a prevention protocol. **Revista Latino-Americana de**

Enfermagem, v. 20, n. 2, p. 333–339, mar. 2012. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000200016>> Acesso em: 08 de Mar. de 2023.

SANTOS, C. T. *et al.* Clinical evidence of the nursing diagnosis Adult pressure injury. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e20210106, 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/v3vGDYnhZ7pBVnWNVvW78Tp/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 05 nov. de 2023.

SANTOS, J. L. G. *et al.* Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o trabalho em equipe em um serviço de emergência. **Revista Gaúcha de**

Enfermagem. Florianópolis. v. 37, n. 1, e. 50178. 2016. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/ZxVZ8k73pX6yyPJJzRYsbsH/?format=pdf&lang=pt>>
Acesso em: 23 set. de 2023.

SOARES, L.C.B. *et al.* Desenvolvimento de lesão por pressão e complexidade assistencial em pacientes de um serviço de emergência. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e82550, 2022. Disponível em:

<<http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v27/2176-9133-cenf-27-e82550.pdf>> Acesso em: 15 de nov. 2023.

SOBRINHO, E. B. *et al.* Carga De Trabalho Da Enfermagem E A Mortalidade De Pacientes Na Unidades De Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Ciências da**



Saúde. Belém. v. 23, n. 3, p. 297-308. 2019. Disponível em:
<<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/P5-%2033364/27687>> Acesso em: 10 out. de 2023.

SOUZA, M. C; LOUREIRO, M. D. R; BATISTON, A. P. Cultura organizacional: prevenção, tratamento e gerenciamento de risco da lesão por pressão. **Revista Brasileira de Enfermagem.** Campo Grande. v. 73, n. 3, p. 05-10. 2018. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/reben/a/nTWN65rm7y3YyFwV9dXpd8x/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 04 nov. de 2023.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 05 abr. 2023.

SOUZA, V. S. *et al.* Dimensionamento do pessoal de Enfermagem na terapia intensiva adulto. **REME – Rev Min Enferm.** 2018. Disponível em:
<<https://brutus.unifacol.edu.br/assets/uploads/base/publicados/dae2d9963b1854c180bf47ddd0d9b2.pdf>> Acesso em: 05 nov. de 2023.

TANABE, F.M; ZANEI, S.S.V; WHITAKER, I.Y. Do frail elderly people affect the nursing workload in intensive care units? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.56, p. e20210599, 2022. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/YCkzwtWCVq84wkWw8JMZQB/?format=pdf&lang=pt#:~:text=A%20an%C3%A1lise%20da%20carga%20de,de%20carga%20de%20trabalho%20elevada>> Acesso em: 10 de nov. 2023.

TOFFOLETTO, M. C. *et al.* Comparação entre gravidade do paciente e carga de trabalho de enfermagem antes e após a ocorrência de eventos adversos em idosos em cuidados críticos. **Texto Contexto Enfermagem.** São Paulo. v. 27, n. 1, p. 37. 2018. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/tce/a/DpDzRPsvNvngghh73sJhBTd/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 10 set. de 2023.